



01. O movimento surrealista nasceu no início do século XX, em Paris, fruto das teses de Sigmund Freud, criador da Psicanálise, e do contexto político indefinido que marcou este período, especialmente a década de 20. O Surrealismo questionava as crenças culturais então vigentes na Europa, bem como a postura humana, vulnerável frente a uma realidade cada vez mais difícil de compreender e dominar. Esta escola artística e literária se insinua no interior dos movimentos de vanguarda modernistas, englobando antigos adeptos do Dadaísmo – linhagem cultural nascida em Zurique, em 1916, que primava pela irracionalidade, pela censura a toda atitude moderada e era marcada por uma descrença total e um negativismo radical. A teoria freudiana tem um grande peso na constituição do ideário surrealista, que valoriza acima de tudo o desempenho da esfera do inconsciente no processo da criação. O surrealismo procura expressar a ausência de racionalidade humana e as manifestações do subconsciente.

Resposta: D

02. O movimento tinha como objetivo superar as limitações da vida consciente, que se constituíram de preconceitos filosóficos e políticos, crenças religiosas, legítimas inibições da personalidade, impostas pela educação e cultura. Refugiando-se em si mesmo, graças aos sonhos e ao maravilhoso, o homem poderia viver na mais completa liberdade. Então, as associações, o estudo psicanalítico do inconsciente e do sonho deviam permitir a expressão do irracional, do intocável.

Resposta: D

03. Os surrealistas deslizam pelas águas mágicas da irrealidade, desprezando a realidade concreta e mergulhando na esfera da absoluta liberdade de expressão, movida pela energia que emana da psique. Eles almejam alcançar justamente o espaço no qual o homem se libera de toda a repressão exercida pela razão, escapando assim do controle constante do ego. Os adeptos do Surrealismo se valem dos mesmos instrumentos que a Psicanálise, o método da livre associação e a investigação profunda dos impulsos oníricos, embora se esforcem para adaptar este manancial de recursos aos seus próprios fins. Desta forma, eles objetivavam retratar o espaço descoberto por Freud no interior da mente humana, o inconsciente, através da abstração ou de imagens simbólicas.

Resposta: D

04. A única imagem da pintura que não estabelece uma relação entre tempo e morte é a indicada na alternativa B, pois não há referência a relógio, instrumento empregado para indicar a fugacidade das coisas, a efemeridade da existência.

Resposta: B

05. O marco oficial da instituição deste movimento é o lançamento do Manifesto do Surrealismo, em outubro de 1924, por André Breton, que também o subscreveu. Este documento tinha o propósito de criar uma nova expressão artística acessível através do resgate das emoções e do impulso humano. Os adeptos do Surrealismo se valem dos mesmos instrumentos que a Psicanálise, o método da livre associação e a investigação profunda dos impulsos oníricos, embora se esforcem para adaptar este manancial de recursos aos seus próprios fins. Desta forma, eles objetivavam retratar o espaço descoberto por Freud no interior da mente humana, o inconsciente, através da abstração ou de imagens simbólicas.

Resposta: A

06. Além da realidade, existem outras relações que o espírito pode apreender, tão primárias, como a ilusão, o maravilhoso, e o sonho. Estas outras "realidades" encontram-se reunidas na suprarrealidade. Afastando-se do mundo real, os surrealistas procuram penetrar naquele outro universo, onde há fantasmas, entidades e aparições, pois, como afirma Louis Aragon, "a mais profunda emoção do ser tem todas as possibilidades de se expressar apenas com a aproximação do fantástico, no ponto onde a razão humana perde seu controle".

Louis Aragon apud Duplessis, 1956, p.34.

A suprarrealidade surge sempre que a criatividade surge livremente, sem as restrições do espírito crítico, das condições impostas pela mentalidade da sociedade. Segundo Pierr-Albert Birot, "o maravilhoso, cada vez mais livre de entraves, toma o caráter de surpreendente realidade em si, de Surrealismo... O maravilhoso realiza o milagre de se confundir com o comum e o cotidiano da maneira mais natural do mundo".

Pierre-Albert Birot apud Duplessis, 1956, p..35.

O sonho, a loucura, temas que, ridicularizados por artistas com obras ditas "engajadas", são assuntos que fazem parte de uma idealização que não deseja ver o homem apenas no seu contexto sócio-político, mas como seres em busca do transcendental. Dessa forma, a valorização do sono é uma espécie de ponte para o acesso ao inconsciente e aos seus mistérios.

Para os surrealistas, sono é, de fato, uma etapa importante da experiência, pois possibilita a entrada para a atividade onírica, para esta realidade que está além, um dos contatos mais íntimos com a vida primitiva. Segundo Duplessis, "considerar o sonho como um meio de evasão e atribuir-lhe um papel sobrenatural, em oposição à atividade, vem da insatisfação que o ser humano encontra na sociedade tal como ela é". (1956, p.121). É através da loucura que os seres que a sociedade rejeita (devido a sua inadaptação a ela) vivem no mundo do sonho e da fantasia e abrem novas portas para o domínio onde tudo é permitido.



As diversas técnicas surrealistas visam então afastar a visão utilitária e normatizada da sociedade para surgir o homem tal como é na sua natureza primitiva, “a fim de que possa recuperar toda sua força psíquica, e torna-se realmente livre”.

(Duplessis, 1956, p.47-48).

Resposta: C

07. De acordo com as ideias propostas pelo autor, narrativas apocalípticas produzem situações que levam as pessoas ao extremo, relevando sua essência. *Ensaio Sobre a Cegueira*, de José Saramago, é um livro que nos faz enxergar e, muito mais do que isso, nos faz temer a própria humanidade, frente a uma situação de caos. A partir de uma súbita e inexplicável epidemia de cegueira, Saramago nos guia para a desorganização e a superação dos valores mais básicos da sociedade, transformando seus personagens em animais egoístas na luta pela sobrevivência. A obra é a fantasia de um autor que nos faz lembrar “a responsabilidade de ter olhos quando os outros perderam”. José Saramago nos dá, aqui, uma imagem aterradora e comovente de tempos sombrios, à beira de um novo milênio, impondo-se à companhia dos maiores visionários modernos, como Franz Kafka e Elias Canetti. Num ponto onde se cruzam literatura e sabedoria, José Saramago nos obriga a parar, fechar os olhos e ver. Recuperar a lucidez, resgatar o afeto: essas são tarefas do escritor e cada leitor, diante da pressão dos tempos e do que se perdeu: “uma coisa que não tem nome, essa coisa é o que somos”.

Resposta: E

08. De acordo com o fragmento a seguir:
“Por exemplo, banha o filme uma luz esbranquiçada e difusa que não é apenas (como muitos apontaram) uma evocação da cegueira branca que aflige a humanidade: é a atmosfera ordinária de nosso universo desbotado, em que a trivialidade do cotidiano desvanece os contrastes – até que as sombras e os brilhos sejam revelados na “hora do vamos ver”, que acontece, paradoxalmente, porque todos (ou quase todos) perdem a visão. (...)”
O autor sugere que a luz branca que banha o filme é uma representação da banalidade do cotidiano.

Resposta: C

09. Ao observarmos a obra de Magritte, constatamos que a estesia diante da imagem se dá a partir das seguintes reações: estranhamento, ruptura, ilogicidade, projeção. O naturalismo passa a ser algo distante em função do teor surrealista que percorre a obra. Muito se tentou explicar porque as cabeças estão escondidas por panos. Alguns atribuem ao encantamento do pintor, assim como muitos surrealistas, com o herói Fantômas, cuja identidade jamais é revelada; outros a um fato muito angustiante, mas nunca comprovado: que sua mãe havia enrolado a camisola em volta da cabeça antes de se atirar no rio onde morreu. O artista não explicou suas intenções ao não revelar a face dos amantes. Mas através do simples artifício do pano envolver suas cabeças e pescoços, como cordas, o quadro que poderia ser apenas uma imagem de um casal brincando, assombra com a sensação de alienação, sufocamento e até morte.

Resposta: E

10. O marco oficial da instituição deste movimento é o lançamento do Manifesto do Surrealismo, em outubro de 1924, por André Breton, artista que considerava o racionalismo absoluto como algo absolutamente desprezível. Este documento tinha o propósito de criar uma nova expressão artística acessível através do resgate das emoções e do impulso humano.

Resposta: E